

O PAPEL DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO HUMANIZADO



Tatiana Bezkorowainy Silvério Mandujano¹, Luiz Faustino dos Santos Maia², ¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: bezkotati@icloud.com, ²Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente e Coordenador do Curso de Enfermagem na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Artigo Original

Resumo

Este estudo tem o objetivo de fundamentar o papel do enfermeiro no trabalho do parto humanizado. Trata-se de uma revisão bibliográfica em artigos disponíveis nas bases de dados Scielo e sites governamentais, entre os anos de 2011 e 2019. O acompanhamento, as boas práticas, um olhar holístico, um cuidado com equidade e direcionado a cada necessidade; papel fundamental do enfermeiro (a), profissional capacitado, formação completa necessária para atender a gestante de baixo risco ou risco habitual, portadores de diploma; com certificado de obstetriz ou enfermeiro (a) obstetra, bem como especialistas em enfermagem obstétrica e na saúde da mulher; embasado cientificamente, onde no decorrer de cada atendimento, desmistifica o cuidado humanizado, o que não significa apenas ao parto normal e, sim ao tratamento e cuidado para com a parturiente. Está ao lado dessa mulher, proporcionando segurança, desempenhando de maneira interpessoal um vínculo junto a parturiente, para que ela encare o parto com serenidade, conforto e muita confiança, permitindo-a a destacar-se como protagonista.

Palavras-chave: Parto Humanizado, Enfermeiro, Humanização.

THE ROLE OF THE NURSE IN HUMANIZED CHILDBIRTH

Abstract

This study aims to support the role of the obstetric nurse in humanized childbirth. This is a literature review of articles available in the Scielo and government websites databases, between 2011 and 2019. Monitoring, good practices, a holistic look, care with equity and directed to each need; fundamental role of the nurse (a), trained professional, complete training necessary to attend to low-risk or habitual-risk pregnant women, holders of a diploma; certified as an obstetrician or nurse (a) obstetrician, as well as specialists in obstetric nursing and women's health; scientifically based, where in the course of each service, it demystifies humanized care, which does not only mean normal delivery, but treatment and care for the parturient. She is beside this woman, providing security, interpersonally performing a bond with the parturient, so that she faces the birth with serenity, comfort, and a lot of confidence, allowing her to stand out as the protagonist.

Key-word: Humanized Childbirth, Nursing, Humanization.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da criação da Enfermagem por Florence Nightingale, a humanização é discutida e sempre houve dificuldades para sua aplicabilidade nos cuidados e na verificação das necessidades dos pacientes. A busca pelo bem-estar do paciente tornou-se um dos principais focos para a equipe de enfermagem. O bem cuidar é, atualmente, o principal objetivo da enfermagem, que tenta de todas as formas atingir excelência e prestar uma assistência humanizada, visando conforto e bem-estar ao paciente, família e tudo o que envolve seu cuidado. Estabelecer a humanização na assistência de enfermagem tornou-se a maior busca para toda a equipe de enfermagem, pois humanização é o tema que difere a enfermagem de muitas outras profissões exercidas¹.

Humanizar significa cuidar de forma amorosa, bondosa, possibilitando bem-estar e visando a cura do paciente. A missão da humanização é assunto que deve atingir desde o profissional em contato direto nos cuidados de enfermagem, até gestores, administradores, todos os funcionários da equipe multidisciplinar e até mesmo os usuários, na participação ativa em processos de cura, recuperação e prevenção. Este processo entre toda a equipe, até mesmo administrativa, facilita e faz desenvolver mais as práticas da assistência da enfermagem com humanização na UTI adulto, criando uma forma de trabalho mais apropriada, visando o bem-estar do paciente².

O ato de humanizar a assistência se faz ao enxergar o paciente de forma completa, individual e tornando a humanização algo essencial e indispensável. Para a implementação de métodos humanizados o profissional de saúde deverá ter conhecimento ampliado e integral

direcionados ao processo saúde-doença. A Humanização na assistência de saúde na enfermagem ocorre quando o paciente é devidamente orientado e se sente seguro sobre os procedimentos a qual será submetido³.

Quando se trata da atuação do enfermeiro no parto humanizado tem que se preocupar em pensar também na melhoria da qualidade desse serviço prestado, o que nos leva às condições de trabalho prestadas pelas unidades e ao comprometimento da equipe em fortalecer e realizar este processo de maneira eficaz e permanente. A assistência humanizada tem assumido um papel de suma importância em atendimentos voltados à saúde, visando alcançar o bem-estar integral de todas as pessoas que recebem esse cuidado, desde seu nascimento até seu último dia de vida, o que contribui bastante para a melhoria contínua da assistência, minimizando os sofrimentos e aumentando as expectativas de vida e saúde³.

Com base no exposto e considerando a importância da temática, este estudo tem o objetivo de fundamentar o papel do enfermeiro no trabalho do parto humanizado.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura utilizando artigos publicados no período de 2011 a 2020. Para a busca utilizou-se as seguintes palavras-chaves: parto humanizado, enfermeiro, humanização. Foram filtrados os textos em português, disponíveis nas bases de dados SCIELO e sites governamentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar a leitura e análise dos artigos selecionados, surgiram 3 abordagens necessárias ao estudo sendo:

humanização, humanização no parto e a assistência do enfermeiro no parto humanizado.

Humanização

A humanização tem como definição o ato de tornar algo humano, dar condição humana, humanizar. O ato de humanizar na área da saúde ocorre quando o profissional é capaz de olhar o paciente além da doença ou condição apresentada, ofertando conforto em todos os aspectos. É cuidar do outro como se fosse você mesmo ou um familiar seu, prestando uma assistência de qualidade, visando promoção de saúde. Humanizar é cuidar com excelência, é se colocar no lugar do outro e olhar para ele de forma holística, com empatia, dignidade, ética e respeito à sua cultura. Humanizar é uma prática de amor, visando o estado psicológico, emocional e social do indivíduo cuidado⁴. Após a criação de uma política pública pelo Sistema Único Saúde (SUS) conhecida como Política Nacional de Humanização (PNH) criada em 2003 pelo Ministério da Saúde (MS) o conceito de humanizar foi visto com outros olhos, pois antigamente o ato de humanizar era considerado como caridade. A palavra “humanidade” também significa o espírito do homem, a essência humana, dotada de dignidade e, portanto, fim em si mesma, o que confere com a visão ontológica. Ela traz o sentido de que devemos agir de tal maneira que tratemos a humanidade, tanto na nossa pessoa quanto na pessoa de qualquer outro, sempre também como fim, nunca somente como meio⁵. Desse modo, o Ministério da Saúde, relata que a humanização no parto aconteceu devido a necessidade para uma qualidade melhor no atendimento às gestantes e parturientes no país, apontando evidências científicas de que o acompanhante em sala de parto também

pode trazer benefícios, diminuindo a eventualidade da puérpera sofrer de depressão pós-parto⁶.

Humanização no Parto

O parto humanizado não está relacionado ao parto normal, realizar ou não o procedimento indicado, e sem ao ato de tornar o momento de segurança e liberdade a parturiente. Isso ocorre através de várias dimensões e conceitos com a finalidade de promoção do parto e do nascimento saudável e a prevenção da morbimortalidade perinatal³. Há como finalidade, a assistência humanizada afim de promover às mães um afeto de segurança durante o parto e em sentido de encarregar-se aos cuidados de seu bebê. Poucas mães têm como experimentos uma tentativa como uma alta mudança e se considera mais aptas, em seu atual dever social. Esta prática causa a compreensão e a vantagem diante da sociedade, havendo como efeito o revigoramento social. Durante o parto as parturientes são afastadas de seus familiares e submetidas a procedimentos sem orientações e desnecessários³. Diante disso vários movimentos foram criados para impedir que situações assim ocorram. A humanização da assistência no parto tem como objetivo o respeito a fisiologia e limitações do corpo feminino, assim como a não realização de intervenções desnecessárias e oferecimento de suporte emocional, respeitando a cultura e crenças da paciente⁷. Concede a organização mundial de saúde à educação da assistência, a concepção como propósito de possibilitar parto e natividade saudáveis e a cautela da mortalidade materna, com comportamento sensato e característico, abstendo-se o uso exagerado dos recursos de progresso, tendo em vista que a

concepção é uma vivência importante para a mulher, fazendo-se que o próprio poder provoque recordações, tal boas ou ruins, como tortura, preocupação de conceber novamente e a depressão. Ao acompanhar a parturiente, a equipe, conforme os atenuadores do processo, deve entender suas necessidades individuais, como uma parcela ágil e a independência de controlar suas opções, planejando um padrão que consiga carregar a uma eficaz humanização de concepção⁸.

O Ministério da Saúde a partir da portaria nº569, de 1º de junho de 2000, dispõe sobre o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), com a finalidade de aplicações de ações para promoção de saúde das grávidas e recém-nascidos. O programa oferece um processo novo na assistência obstétrica, no qual a mulher se torna protagonista no ato de parir, proporcionando atendimento de qualidade, acolhimento, preserva direitos e escolhas com o mínimo de intervenções possíveis⁹.

Tornando-se o nascimento, um acontecimento próprio e inesquecível, o episódio de ser cuidar um acontecimento mobilizador, que as anteriores civilizações associaram a este episódio a aceções culturais que tiveram modificações por meio de gerações, porém ainda se tem a natividade, como um dos acontecimentos mais momentosos da vida. Através disso, é essencial para humanização da concepção para o melhor preparo da grávida para o estágio de nascimento, e esse apresto tem de ser iniciante durável ao pré-natal⁴.

Considerando então, é preciso uma dedicação bastante ampla para mover e incentivar a equipe da saúde no cuidado básico; e é necessário oferecer instrumentos a fim de que as atividades cresçam com as gestantes. Para que, em seguida das questões técnicas e

organização que passa o parto, abranja uma aproximação onde escolhe a recepção da mulher e seu cônjuge no ofício da saúde, abrangendo o fornecimento de completas referências, desde onde e como a natividade terá que acontecer - preparação psíquica e física da gestante, deveras uma ida a maternidade, a fim de integrar-se de suas instalações físicas, de pessoal e os processos frequentes, em meio a outros¹⁰.

O preparo da mãe para a parição compreende uma equipe de cuidados, proporcionando funções que vão possibilitar à gestante a alternativa de sentir a experiência do posto como método fisiológico, podendo sentir-se a personagem principal do processo. O cuidado apropriado à mãe, no instante do nascimento, retrata um passo preciso para assegurar que ela consiga afetar a maternidade com autoconfiança e, isto é privilégio essencial de qualquer mulher. Os assistentes de saúde têm por obrigação estarem capacitados para receber a gestante, seu cônjuge e família, reverenciando-se todas as opções desse instante. Com isso, deve simplificar a formação de uma conexão mais intensa com uma gestante emitindo segurança e bem-estar¹¹.

A Assistência do Enfermeiro no Parto Humanizado

Conforme foram se passando os anos, a ação fisiológica de nascer e parir começou a passar a ser um ato de patologia, valorizando a destreza despersonalizada, esquecendo o estímulo, a atenção e amor à mulher que está no ato de parir. Pensando nessa situação, o Ministério da Saúde e a Organização Mundial de Saúde, junto com os demais órgãos não governamentais, têm sugerido mudanças nessa assistência, na intenção de resgatar o parto natural, com a presença do

enfermeiro junto à gestação e parto. Percebendo o cuidado e a multidisciplinaridade à parturiente, a categoria de enfermagem se destaca com seu cuidado na relevância na assistência à parturiente, necessitando que ações sociais, físicas, psicológicas, biológicas e espirituais sejam trabalhadas⁸.

Vivenciando de forma positiva e enriquecedora, o resgate ao contato humano, cria vínculo de acolher. Explicar e ouvir são importantes tanto quanto o cuidado físico, e a realização de procedimentos comprovadamente benéficos à redução de medidas intervencionistas, e à privacidade e respeito à parturiente na autonomia¹⁰.

O parto humanizado poderá somente acontecer de forma completa, compreendendo completas ocorrências, quando possuir comprometimento e empenho do profissional enfermeiro que está com a parturiente, proporcionando que a parturiente perceba os acontecimentos no momento do nascimento de seu filho, envolvido por cuidados, carinho e atenção. O profissional precisa se envolver com a humanização e ter sempre como centro a parturiente, proporcionando que aquele momento seja o menos traumatizante e ofensivo possível⁵.

Para ocorrer o parto humanizado, ressalta que a instituição da saúde terá que ter um local preparado adequadamente para o procedimento, com profissionais treinados, como médicos ou enfermeiros. Para que todas as ações de atenção e respeito possam ser responsabilizadas pelos profissionais incluídos, se o ambiente do parto não estiver com as ferramentas essenciais para ocorrer a humanização, sendo em espaço adequado, higienizado, necessidade de luz na medida correta, piscina ou banheira para o alívio da dor e o nascimento, capacidade de ter musicoterapia, entre

outras¹².

O Programa de Humanização do Parto e Nascimento; do ano de 2000, junto ao Governo Federal, determina que é necessário remodelar a assistência prestada a mulher, ligada o pré-natal ao parto e puerpério de forma que o acesso seja ampliado e que tenha garantia de qualidade e os procedimentos mínimos fundamentais para o bem-estar⁷.

O enfermeiro tem um papel de alta relevância em relação à humanização do parto, tendo em vista que está profissional demonstre os conhecimentos técnicos fundamental para a apropriada conduta no trabalho de parto, assim, se for devidamente preparado, recebendo as orientações e informações a respeito a humanização e sua importância durante o período delicado no momento do nascimento, a diferença poderá representar entre um parto permeado de dor, trauma e sofrimento a um parto prazeroso, tranquilo e efetuado de acordo com as ações e particularidade da parturiente³.

A organização de política pública de saúde tem como alvo a humanização do parto, sendo fundamental ocorrer em todo o país, contudo, apenas o método definido por ações à humanização não é considerável para que a humanização aconteça e se fortaleça no sistema da saúde da maneira que é necessária para o método de preparação das equipes, com destaque no enfermeiro, sejam desenvolvidos e apresentados, para que cada um dos profissionais comprometidos compreendam a dimensão da humanização do trabalho de parto, assim como seu papel peculiar dentro da equipe, dessa maneira transformar-se mais sensato e menos traumático possível³.

O enfermeiro nunca acredita que seu trabalho vá exclusivamente na sala de parto, cabe, na verdade, o enfermeiro conduzir a gestante no período do pré-

natal e puerpério, visando estimular a parturiente a realizar o aleitamento materno, exclusivo e diferentes atitudes bastante favorável para mãe e filhos, na intenção de manter as maiores condições de saúde³.

O enfermeiro atua como uma arte complementar na medicina, objetivando acolher no período da gravidez, parto e pós-parto, conhecido como puerpério, mesmo a mulher apresentando condições naturais ou em situações em que se apresentam irregularidades, intercorrências ou problemas, procurando costumes tecnológicos que trazem saberes das antigas parteiras, no mínimo o quanto é capaz de manter desses conhecimentos, além de unir estudos técnicos realizados ao longo dos anos por meio das disciplinas específicas⁷.

Entende-se, assim, que a humanização do parto, desde do começo da assistência pré-natal até o puerpério, passa bastante pelas mãos dos enfermeiros, profissionais preparados com estudos técnicos necessários e que além disso, são preparados para promover um atendimento mais humano, amável, justo e bem educado a todas as mulheres no pré-natal até o puerpério, como forma de prepara-las psicologicamente e fisicamente a fim de melhor atuação como mães e nos cuidados com seus filhos³.

A Resolução 223/1999 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) resolve: no Art. 1º- A realização do Parto Normal sem Distocia é da competência de Enfermeiros, e dos portadores de Diploma, Certificado de Obstetrix ou Enfermeiro Obstetra, bem como Especialistas em Enfermagem Obstétrica e na Saúde da Mulher; Art. 2º- Compete ainda aos profissionais referidos no artigo anterior: a) assistência de Enfermagem à gestante, parturiente e puérperas acompanhamento da evolução e do trabalho de parto; c) execução e

assistência obstétrica em situação de emergência. Art. 3º- Ao Enfermeiro Obstetra, Obstetrix, Especialistas em Enfermagem Obstétrica e Assistência à Saúde da Mulher, além das atividades constantes do artigo 2º, compete ainda: a) assistência à parturiente e ao parto normal; b) identificação das distocias obstétricas e tomada de todas as providências necessárias, até a chegada do médico, devendo intervir, de conformidade com sua capacitação técnico-científica, adotando os procedimentos que entender imprescindíveis, para garantir a segurança do binômio mãe/filho; c) realização de episiotomia, episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando couber; d) emissão do Laudo de Enfermagem para Autorização de Internação Hospitalar, constante do anexo da Portaria SAS/MS-163/98; e) acompanhamento da cliente sob seus cuidados, da internação até a alta¹³.

O enfermeiro não representa o médico obstetra no entanto esses médicos, devido suas demandas não consegue permanecer o tempo todo ao lado da parturiente durante o trabalho de parto, por existirem outros partos que necessitam ser realizado exclusivamente por eles, no caso das cesáreas, o enfermeiro admite uma função de grande relevância, por ser o profissional de saúde capacitado para estar coma parturiente para que o sentimento de abandono, insegurança venha existir devido à ausência médica¹¹.

É possível compreender esse sentido que o enfermeiro deve ser observado como um profissional de uma responsabilidade no período do parto e pós parto, com a dedicação de alcançar a humanização do nascimento, entendimento que o profissional entenda, a angustia, insegurança e a dor das parturientes e, pela sua experiência e práticas profissional

consegue em tal grau, ajudar nos procedimentos médicos podendo ser a pessoa que conversa, esclarece, aconselha, tranquiliza e acompanha a parturiente durante todo o processo do parto¹¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente artigo é apresentar o enfermeiro com entendimentos técnicos e essenciais para atuar na assistência de todos os procedimentos do parto, especialmente em circunstância em que o médico não possa estar presente ou por alguma eventualidade não esteja em todo o período do nascimento, devido ao tempo que necessita ser doado para esse processo. Nesse momento, a mãe se tranquiliza em saber que tem um profissional enfermeiro com conhecimento e foco de trabalho para acompanhá-la certificando-se, que toda a atenção será voltada para ela e não para outras ocorrências possíveis.

Em relação a humanização do parto, esse profissional conseguiu usar sua preparação profissional para desempenhar de maneira interpessoal; pessoalmente com a gestante, apresentando todas as informações essenciais, conversando, criando um vínculo junto a parturiente para que ela encare o parto com serenidade, conforto e muita confiança, sendo possível mencionar vários outros procedimentos que fazem com que a parturiente se sinta a principal protagonista do nascimento, dando-lhe a escolha de exercícios de movimentação e deambulação, se chamada pelo seu nome e não por “mãezinha”, de escolher seu acompanhante, musicoterapia, banho de imersão, de se alimentar, as massagens, utilização de bolas de fisioterapias de e o ensino de exercícios respiratórios, além

disso uma abordagem carinhosa e humanizada é muito importante favorecendo o acolhimento e um momento muito prazeroso para ambos o enfermeiro que está acolhendo e a parturiente que está sendo acolhida. Portanto, o conhecimento do profissional especializado e seu comprometimento, dá a importância de estimular o parto humanizado é necessário para assegurar um cuidado digno e exclusivo a cada parturiente, sem descrição de qualquer tipo de discriminação e voltando a autonomia da mulher no processo de parir.

REFERÊNCIAS

- Silveira RE, Contim D. Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico. *J Res: Fundam Care Online*. 2015; 7(1):2113-2122.
- Campos LF, Melo MRAC. Assistência em enfermagem na perspectiva da clínica ampliada em unidade de terapia intensiva. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011; 32(1):189-93.
- Nascimento FCV, Silva MP, Viana MRP. Assistência de enfermagem no parto humanizado. *Rev Pre Infec Saúde*. 2018; 4:6887. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6821>>.
- Melo AAP, Silva AM, Peixoto MR, Mansano NS, Barbosa JP. Atuação do enfermeiro no parto humanizado. *Rev Cient Eletr Enferm FAEF*. 2018; 1(1).
- Freitas FDS, Ferreira MA. Humanization knowledge of undergraduate nursing students. *Rev Bras Enferm*. 2016; 69(2):261-8.
- Ministério da Saúde. Humaniza SUS: política nacional de humanização. Brasília. 2017. Disponível: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf>.

Andrade LO de. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. Rev Enferm UFPE Online. 2017; 11(Supl.6):2576-85. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23426/19113#:~:text=Os%20princ%C3%ADpios%20do%20HPN%20s%C3%A3o,assist%C3%AAncia%20ao%20parto%20e%20ao>>.

Pinheiro GQ, Silva-Júnior AP, Giotto AC. O Processo de parto: A importância do enfermeiro no parto humanizado. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(4):190-5. Disponível em: <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/255>>.

Pinto EKBS, Gomes SS, Aoyama EA, Lima RN. Os cuidados de enfermagem ao parto humanizado. ReBIS. 2019; 1(3):60-5.

Silva, IAD. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. Revista Uningá, Teresina, Piauí, Brasil. 2017; 53(2):37-43. Disponível

em:

<<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1440>>.

Pinto, EKBS. Os cuidados de enfermagem ao parto humanizado, Rev Brasileira Interdisciplinar de Saúde. 2019; 1(3):60-5. Disponível em:

<<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/31>>.

Cruz AP. Parto natural. São Paulo: COREN-SP. 2010. Disponível em:

<http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parto_natural.pdf>. Acessado em 25 abr 2021.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na Assistência à Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal. Resolução COFEN-223/1999. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2231999_4266.html>. Acessado em 25 abr 2021.